

Outro dia de ponto na Câmara

No segundo dia de obrigatoriedade da assinatura de ponto na Câmara dos Deputados, os funcionários já parecem ter se acostumado à nova rotina. Ao contrário de quarta-feira, ontem a Câmara viveu um dia mais calmo e próximo do normal. "Fique certo, porém, que completamente vazia, essa Casa não ficará mais", garante o diretor-geral da Câmara, Adhelmar Sabino, para quem o novo sistema vai pôr um fim aos "fantasmas".

A ausência da confusão verificada na quarta-feira, para Sabino, não significa que o número de funcionários presentes ontem era menor do que no primeiro dia de obrigatoriedade do ponto. "Eles aprenderam onde assinar e os horários para fazer isso", acredita o diretor-geral.

O sistema utilizado pela Câmara não é à prova de burla. O próprio diretor-geral admite isso. "Mas é bem mais complicado de burlar do que o sistema anterior", ressalta. "Com o novo sistema, se existissem servidores da Câmara que não moravam em Brasília,

essas pessoas vão ter, pelo menos, que se mudar para cá", continua o diretor-geral. Com o novo sistema, o servidor, em vez da assinatura mensal, fica obrigado a assinar a folha de ponto quatro vezes por dia: quando chega, às oito horas; quando sai para o almoço, às 13h30; quando volta, às 14h30, e quando o expediente se encerra, às 18h30. A burla possível é assinar, ir embora e voltar ao final do expediente.

O sistema criado pela Câmara, entretanto, não inclui todos os 9.170 funcionários da Câmara, mas apenas os 3.580 que fazem parte do quadro permanente da Casa. Os demais, funcionários de confiança contratados pelos deputados, estão dispensados do ponto. "Esses é que são os fantasmas", reclama um funcionário de quadro permanente da Câmara.

"Os funcionários do quadro temporário não são problema nosso", rebate Sabino. "São problema dos deputados", continua. Estes funcionários são contratados pelos deputados, a partir de uma quota de NCz\$

4.185 que cada um dispõe para isso. "Se o deputado está dando esse dinheiro para alguém que não lhe retribui em esforço nenhum, isso é problema dele", considera.

Senado

No Senado, nenhuma providência ainda foi tomada para exigir a presença dos fantasmas. O presidente da Casa, Nelson Carneiro, optou por fazer um recadastramento de seus funcionários porque, segundo o próprio Carneiro, a confusão era tanta que "não se sabe quantos são, onde trabalham ou quanto ganham os servidores". Dessa forma, mandar listas de ponto seria um furo n'água, uma vez que a diretoria do Senado simplesmente não saberia para onde mandar estas listas. A opção pelo recadastramento, porém, fará com que a moralização do Senado demore mais. Os questionários para os funcionários ainda não foram preparados. Terão de ser ainda distribuídos, e o Senado está dando um prazo de 30 dias para que os servidores respondam.